

(DES)ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REFLEXOS NA DIFICULDADE DA RETOMADA DA VIDA SEXUAL POR PUÉRPERAS

Patrícia Azevêdo de Castro Frota Aragão¹; Sheila das Neves Martins²; Dafne Paiva Rodrigues³; Laura Pinto Torres de Melo⁴; Albertina Antonielly Sydney de Sousa⁵

INTRODUÇÃO: A maternidade tem significação ímpar na vida de muitas mulheres e culmina com a chegada do puerpério, que é caracterizado como período de transição e eventos complexos. Tais eventos envolvem o retorno do corpo da mulher ao estado pré-gravídico e permeia uma série de mudanças físicas, emocionais e psíquicas que afetarão suas relações afetivas e o seu desempenho sexual. Nesta fase, a mulher sentirá necessidade de ajuda para superar suas inquietações e este suporte deve ser dado por profissionais de saúde através de uma assistência qualificada; o enfermeiro pode atuar de maneira fundamental nesta assistência através das consultas de enfermagem e das visitas domiciliares. A consulta de enfermagem, sob uma perspectiva de cuidados integrais, deve contemplar aspectos biológicos, subjetivos, sociais e de comunicação pertinentes às experiências eróticas, à autopercepção corporal, às trocas afetivas e relacionais humanas significativas, lidando com vulnerabilidades, potenciais, necessidades e/ou problemas relacionados à sexualidade¹. Neste contexto, constata-se que a retomada da atividade sexual no puerpério é repleta de dúvidas, medos, preocupações e dificuldades, e que a discussão dessa temática precisa ser potencializada nas produções científicas e na preparação dos enfermeiros, ainda durante a graduação, para que isso reflita direta e positivamente na qualidade do cuidado prestado à puérpera no serviço de saúde.

OBJETIVOS: Compreender como as mulheres percebem a sua sexualidade na transição puerperal e identificar suas principais dificuldades para o retorno à vida sexual.

METODOLOGIA: Este estudo foi realizado no grupo de pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESME) da Universidade Estadual do Ceará, no qual se investigou, em uma de suas linhas de pesquisa, como as mulheres lidam com a sexualidade na transição puerperal. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, realizado em dois Centros de Saúde da Família da Secretaria Regional Executiva V (SER V) de Fortaleza-CE. O domicílio também foi eleito como local de estudo para as puérperas que apresentaram dificuldades de comparecer ao serviço de saúde. As participantes do estudo constituíram-se de 15 puérperas devidamente cadastradas e que realizaram o pré-natal nas referidas unidades de saúde, as quais foram eleitas pelos seguintes critérios: faixa etária de 18 a 35 anos, em puerpério imediato ou tardio, que já tivessem retomado ou não as atividades

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Bolsista do IC&T/FUNCAP (Programa de Iniciação Científica e Tecnológica- Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP). E-mail: patriciafrotaaragao@yahoo.com.br

2. Enfermeira. Residente do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná; área: Saúde da Mulher. E-mail: sheilinhaceu@hotmail.com

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESME/CNPq/UECE). E-mail: dafneprodriques@yahoo.com.br

4. Enfermeira Obstétrica. Mestranda do Programa Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-UECE. E-mail: lauratorresdemelo@hotmail.com

5. Enfermeira. Mestre em Ciências Fisiológicas-UECE. Doutoranda do Programa Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-UECE. Professora substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. E-mail: albertina_sousa@hotmail.com

sexuais (30 a 65 dias pós-parto). Como critérios de exclusão foram adotados: puérperas que receberam somente atendimento do profissional médico durante o pré-natal e mulheres que realizaram pré-natal na rede privada. Os dados foram coletados nos meses de maio a julho de 2012 por meio de uma entrevista semi-estruturada, cujo roteiro abrangeu informações sobre dados socioeconômicos e tópicos relacionados à sexualidade e às principais dificuldades na retomada da vida sexual. Os dados foram organizados de acordo com a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin², discutidos com base na literatura pertinente ao tema e expostos por meio de mapas conceituais. Surgiu como categoria temática “Principais dificuldades relatadas pelas puérperas durante a retomada da atividade sexual”, e como subcategorias: “Medo de engravidar”; “Dores e incômodos relacionados à cicatrização no pós-parto” e “Sentimentos de preocupação com a satisfação do parceiro e relacionados aos cuidados com o recém-nascido”. A coleta de dados foi iniciada após os consentimentos da SER V e do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (parecer nº 11583232-7/2011). A pesquisa respeitou os aspectos ético-legais preconizados pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e a anuência dos sujeitos em participar da mesma se deu através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** O perfil das puérperas evidenciou faixa etária entre 21 e 35 anos, com ensino médio completo e religião predominantemente católica. Todas possuíam relação marital com o companheiro e mais da metade das mulheres exercia atividade remunerada, com média de um salário mínimo por família. Em relação às características reprodutivas, houve predomínio de múltiparas, não havendo diferença significativa de partos vaginais em relação às cesáreas. As mulheres foram entrevistadas durante o período de 40 a 70 dias após o parto e a maioria ainda não tinha retomado a atividade sexual. A média de consultas de pré-natal realizada foi de sete e, no puerpério, apenas duas receberam visita domiciliária. Constatou-se que a retomada das atividades sexuais pode ocorrer pela vontade da mulher ou imposição do parceiro, e está marcada pela avaliação da mulher de suas condições biológicas e emocionais para o exercício sexual. Como principais dificuldades relatadas pelas puérperas durante a retomada da atividade sexual destacam-se: o medo de engravidar, pois a maioria delas não recebeu dos médicos e/ou enfermeiros qualquer orientação quanto ao retorno de sua vida sexual no período pós-parto e que, por conta disto, ainda não tinham retomado a atividade sexual; a dor e os incômodos, sentidos nas relações sexuais devido à episiotomia, os quais interferiram de forma negativa na sexualidade das puérperas, causando insatisfação especialmente nas primíparas; e por fim, os sentimentos de preocupação com a satisfação do parceiro e os relacionados aos cuidados com o recém-nascido, ressaltando-se que o pós-parto constitui uma das fases mais delicadas em relação às dificuldades sexuais do casal, e que o nascimento da

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Bolsista do IC&T/FUNCAP (Programa de Iniciação Científica e Tecnológica- Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP). E-mail: patriciafrotaaragao@yahoo.com.br

2. Enfermeira. Residente do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná; área: Saúde da Mulher. E-mail: sheilinhaceu@hotmail.com

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESME/CNPq/UECE). E-mail: dafneprodriques@yahoo.com.br

4. Enfermeira Obstétrica. Mestranda do Programa Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-UECE. E-mail: lauratorresdemelo@hotmail.com

5. Enfermeira. Mestre em Ciências Fisiológicas-UECE. Doutoranda do Programa Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-UECE. Professora substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. E-mail: albertina_sousa@hotmail.com

criança contribuiu acentuadamente na redução da libido da maioria das mulheres, associado à insegurança sobre a satisfação do parceiro e à recuperação do tônus vaginal pré-gestacional. Além disto, apreendeu-se dos discursos que o medo de não praticar sexo com o companheiro aumentaria o risco de infidelidade, fazendo com que algumas puérperas retomassem a atividade sexual sem prazer, apenas para cumprir seu papel na relação, somando-se a isto as novas responsabilidades com o papel de mãe, que as deixava sobrecarregadas e cansadas.

CONCLUSÃO: As modificações físicas e emocionais sofridas pela mulher no período gestacional devem ser acompanhadas e trabalhadas durante o puerpério para ajudá-la a solucionar da melhor forma as demandas apresentadas. Os enfermeiros devem procurar abordar as questões relativas à sexualidade feminina sem preconceitos e sem emitir juízo de valor, ouvindo as dificuldades e vivências das mulheres assistidas, conhecendo seu contexto cultural e social, comprometendo-se com a tarefa de dar-lhes informação, apoio e segurança. Enfim, tudo isso permitirá à puérpera restabelecer seu protagonismo diante dos seus papéis de mulher, esposa e mãe.

CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: É de considerável importância o desenvolvimento de pesquisas que tratem a sexualidade da mulher no puerpério e suas implicações nas consultas de enfermagem, tendo em vista os poucos estudos encontrados nas bases de dados tratando essa temática emergente, e a necessidade de uma melhor discussão acerca do assunto, tanto em produções científicas como durante a formação dos enfermeiros, o que tende a refletir diretamente no cuidado à mulher no pós-parto. Neste contexto, os grupos de pesquisa que abordam a saúde reprodutiva da mulher, constituem-se em espaços para a produção do conhecimento e troca de saberes entre profissionais e acadêmicos, repercutindo positivamente nos cuidados prestados.

REFERÊNCIAS: 1. Teles LMR, Pitombeira HCS, Oliveira AS, Freitas LV, Moura ERF, Damasceno AKC. Parto com acompanhante e sem acompanhante: a opinião das puérperas. *Cogitare Enferm* v.15, n.4, p.688-94, 2010. 2. Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010.

Descritores: Enfermagem. Sexualidade. Período Pós-Parto

Área temática 5: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Bolsista do IC&T/FUNCAP (Programa de Iniciação Científica e Tecnológica- Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP). E-mail: patriciafrotaaragao@yahoo.com.br
2. Enfermeira. Residente do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná; área: Saúde da Mulher. E-mail: sheilinhaceu@hotmail.com
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESME/CNPq/UECE). E-mail: dafneprodriques@yahoo.com.br
4. Enfermeira Obstétrica. Mestranda do Programa Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-UECE. E-mail: lauratorresdemelo@hotmail.com
5. Enfermeira. Mestre em Ciências Fisiológicas-UECE. Doutoranda do Programa Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-UECE. Professora substituta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. E-mail: albertina_sousa@hotmail.com